



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO -
UNIFAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HUMBERTO LIMA DE OLIVEIRA

CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTEBOL NA VISÃO DOS TÉCNICOS DE BASE

FORTALEZA

2020

HUMBERTO LIMA DE OLIVEIRA

CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTEBOL NA VISÃO
DOS TÉCNICOS DE BASE

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Licenciatura
em Educação Física do Centro
Universitário Fametro - UNIFAMETRO
sob orientação do Professor Me. Bruno
Nobre Pinheiro como parte dos
requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2020

HUMBERTO LIMA DE OLIVEIRA

CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTEBOL NA VISÃO
DOS TÉCNICOS DE BASE

Este artigo foi apresentado no dia 03 de Dezembro de 2020 como requisito para obtenção do grau de licenciado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. BRUNO NOBRE PINHEIRO
Orientador – UNIFAMETRO

Prof. Me. JURANDIR FERNANDES CAVALCANTE
Membro – UNIFAMETRO

Prof. Me. LINO DELCIO GONÇALVES SCPIÃO JUNIOR
Membro – UNIFAMETRO

CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTEBOL NA VISÃO DOS TÉCNICOS DE BASE

Humberto Lima de Oliveira¹
Bruno Nobre Pinheiro²

RESUMO

O conhecimento tático no futebol é definido através do conhecimento de como fazer, as ações, assim sendo conhecimento tático é de fundamental importância para os técnicos de categoria de base para o desenvolvimento do atleta. Objetiva-se com essa pesquisa foi verificar o entendimento dos técnicos de futebol de base sobre o conhecimento tático no futebol. Participaram da pesquisa, técnicos de futebol de base, professores e para a coleta de dados foram utilizados questionários através da plataforma Google formulários. Os principais resultados apontam que 52,9% responderam que trabalham com futebol de base; 100% já ouviu falar sobre conhecimento tático no futebol; 58,8% já ouviram falar sobre conhecimento tático declarativo (CTD); 58,8% já ouviram falar sobre conhecimento tático processual (CTP); sobre o entendimento em relação ao CTD e CTP, 58,8% conhece pouco. Conclui-se que os técnicos de futebol de base tem um entendimento muito restrito sobre conhecimento tático no futebol.

Palavra-chave: técnico futebol, conhecimento tático, categoria de base.

ABSTRACT

The tactical knowledge in football is defined through the knowledge of how to do the actions, therefore tactical knowledge is of fundamental importance for the technicians of base category for the development of the athlete. The objective of this research was to verify the understanding of the basic football coaches about tactical knowledge. At Soccer. Base football coaches, teachers and questionnaires participated in the research. Questionnaires were used through the Google forms platform. The main results point out. that 52.9% answered that they work with grassroots football, 100% have heard about tactical knowledge in football; 58.8% have heard of declarative tactical knowledge (CTD); 58.8% have heard about procedural tactical knowledge (CTP), about understanding in relation to CTD and CTP, 58.8% know little. It is concluded that the basic football coaches have a very shallow understanding of tactical knowledge in football.

Keywords: football coach, tactical knowledge, grassroots category.

¹ Graduando no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO
² Mestre em Ciência do Desporto. Professor Adjunto do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

1. INTRODUÇÃO

O futebol é um esporte que encanta o mundo todo, pela sua plasticidade e pela sua beleza. A inteligência e criatividade dos atletas leva esse esporte a espetáculos grandiosos, parte desse espetáculo é a capacidade desses atletas de solucionarem problemas tanto de forma conceitual como de forma prática. Essa solução de problemas, se dá no contexto tanto individual, como coletivo do jogo.

Individualmente o atleta precisa dominar alguns conhecimentos, nos esportes coletivos podemos identificar o conhecimento tático processual e conhecimento tático declarativo, assim como o conhecimento convergente e o conhecimento divergente.

Esses conhecimentos organizados e estruturados são parâmetros cognitivos que identificam um jogador de qualidade nos jogos esportivos coletivos (JEC) (Rink, French & Granham, 1996). Esse conhecimento relaciona-se com o comportamento tático do jogador evitando erros ao nível de percepção e análise da situação (Kozzag, 1985; Sonnenschein, 1987).

O conhecimento tático declarativo é verbalizado através do conhecimento das posições dos jogadores e das estratégias básicas de defesa e ataque (Thomas, French & Humphires, 1986). O conhecimento declarativo refere-se às estruturas de conhecimento que podem ser representadas por meio de uma rede de conceitos e suas relações, ou seja, é a capacidade de associação entre os conceitos. Portanto, saber mais significa ter uma maior rede de ligação entre os conceitos, relacionando cada elemento (Chi & Glaser, 1980).

Entende-se como conhecimento tático processual são as ações que envolvem alto grau de habilidade motora podendo ser definido através do conhecimento de “como fazer as ações” (Chi & Glaser, 1980; Eysenck & Keane, 1994; Sternberg, 2000). Diferentemente do conhecimento tático declarativo, o processual não pode ser verbalizado, esse conhecimento é a ação motora em si, solicita o uso de processos cognitivos necessários a efetivação da mesma (Chi & Glaser, 1980; Eysenck & Keane, 1994; Sternberg, 2000). O conhecimento tático processual pode ser considerado, portanto, mais complexo em relação ao declarativo, pois o conhecimento tático dos jogadores de futebol inclui, além da seleção da ação, a ação propriamente dita. O conhecimento tático declarativo é verbalizado através do conhecimento das posições dos jogadores e das estratégias básicas de defesa e ataque (Thomas, French & Humphires, 1986).

Conhecimento Divergente e Conhecimento Convergente. Para STERNBERG (2000) o conhecimento convergente, relaciona-se com a inteligência, e pode ser caracterizado pelos processos que possibilitam ao indivíduo a escolha, entre múltiplas alternativas, daquela que é considerada como a mais adequada. Já o conhecimento divergente, relacionado com a criatividade, refere-se à produção de alternativas, com a formulação de ideias, na busca de soluções em detrimento às diversas situações que ocorrem na partida.

A tática, de acordo com (GRECO, 1992), envolve processos cognitivos e exige alto grau de concentração e capacidade de raciocínio rápido por parte dos atletas. O atleta é envolvido, durante a partida, em situações que requerem reflexão,

avaliação da situação, tomada de decisão e ponderações sobre suas reações instintivas, onde o componente tático e sua capacidade crítica são imprescindíveis. Isso implica dizer que a capacidade atlética aliada ao conhecimento intelectual torna mais fácil a compreensão e ao autocontrole necessário dentro de uma partida, bem como à compreensão de variações táticas que podem ocorrer transcórrer da partida. Avaliar a capacidade tática de atletas, tem se tornado foco de estudos voltados ao rendimento esportivo no futebol e que apontam que com o aumento da experiência, jogadores apresentam um conhecimento de base da modalidade mais amplo, com melhor identificação dos sinais relevantes e conseqüentemente, solução de seus problemas com maior eficácia (Giacomini, 2011; Costa, 2011).

Tal perspectiva da tática confere um destaque especial às movimentações dos jogadores e ao respectivo posicionamento no campo, que se refletem na capacidade de ocupar em e/ou criarem espaços livres em função dos princípios táticos adequados aos diferentes momentos do jogo. Os princípios táticos configuram um conjunto de normas sobre o saber-fazer no jogo e, portanto, proporcionam aos jogadores a possibilidade de conseguirem soluções táticas eficazes para os problemas decorrentes das situações que defrontam (GARGANTA & PINTO, 1994).

Desta feita formulou-se a seguinte pergunta da atividade investigativa, os técnicos de futebol de base conhecem os conceitos táticos de esporte?

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico do pesquisador, acredita-se que os técnicos de futebol de base, dominam de forma muito restrita os conceitos táticos de futebol que a literatura apresenta.

Assim sendo os objetos de estudos desta pesquisa é o conhecimento tático no futebol, aplicada ao conhecimento dos técnicos de futebol da base. Logo o objetivo da pesquisa é verificar o entendimento dos técnicos de futebol de base sobre o conhecimento tático no futebol.

O presente estudo pode ser importante para: os atletas, treinadores, fisiologistas, profissionais de educação física e clubes de futebol, pois os atletas terão oportunidade de apresentar seu desempenho tático, em diferentes momentos e a aplicabilidade do nível do conhecimento tático no qual irá desenvolver na prática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Futebol

O futebol teve início há anos e até hoje, conquista o coração de muitos, formando torcedores engajados que não perdem as chances de vibrar por seu time. O esporte, porém, vai além da diversão, sendo composto por táticas e técnicas que qualificam a partida e tornam os jogos mais profissionais.

O técnico é peça fundamental no time, pois o modelo de jogo é a base de orientação dos profissionais, abrangendo a técnica individual, estratégia em equipe e táticas de futebol, formando combos de ataque e defesa para uma partida intensa e vitoriosa.

A história do futebol no Brasil começou em 1895, pelas mãos dos ingleses,

assim como na maioria dos outros países. Os primeiros clubes começaram a se formar neste período. Assim como a fundação dos clubes, a prática também era restrita à elite branca. Diz-se que a primeira bola de futebol do país foi trazida em 1894 pelo paulista Charles William Miller. Os registros mais antigos sobre o futebol praticado no Brasil, porém, datam de 1875, em Curitiba. A aristocracia dominava as ligas de futebol enquanto o esporte começava a ganhar as várzeas. As camadas mais pobres da população e até negros podiam apenas assistir. Somente na década de 1920 os negros passaram a ser aceitos ao passo que o futebol se massifica especialmente com a profissionalização em 1933.

2.2 Conhecimento tático

O conhecimento processual verifica-se na ação motora em si, após a utilização de processos cognitivos necessários à execução da mesma (CHI; GLASER, 1980 citado por Giacomini, 2007). Definido por Sternberg (2000), como sendo o conhecimento e o entendimento da informação real sobre os objetos, as ideias, e os eventos no ambiente.

Segundo Queiroga (2005), o conhecimento processual pode ser definido como o conhecimento de “como fazer as coisas”. De acordo com o autor, o mesmo é utilizado na ação motora em si, selecionando as técnicas adequadas à situação e executando-as.

Ao contrário do conhecimento declarativo que pode ser explicado, o conhecimento processual, geralmente, não pode ser formulado explicitamente (EYSENCK & KEANE, 1994).

O conhecimento processual, portanto, está relacionado com a execução de respostas para a resolução de problemas em situações de treino e de jogo nos esportes coletivos (GIACOMINI, 2007). Considerando a característica imprevisibilidade, aleatória e adaptativa desses jogos, torna-se indispensável um elevado nível desse tipo de conhecimento (GARGANTA, 1997).

Tipos de conhecimento tático declarativo processual e convergente e divergente. (Greco, 1995) Os jogos esportivos coletivos (JEC) representam um sistema de ações complexas que unem funções e elementos simples das mais diversas formas, representando uma exigência nas áreas física, técnica, tática, cognitiva e motora do participante.

O desenvolvimento das capacidades cognitivas relaciona-se com uma elevada qualidade na prestação desportiva e permite, através do conhecimento armazenado na memória, que as tomadas de decisões sejam adaptadas à situação. O modelo pendular para a tomada de decisões baseia-se nas estruturas de recepção (percepção, antecipação e atenção) e processamento da informação (memória, pensamento e inteligência) (Giacomini, 2007; Greco, 2006; Memmert & Perl, 2009; Morales & Greco, 2007).

Quando a situação-problema demanda a execução de uma única solução correta utiliza-se o pensamento convergente, ao passo que problemas com várias soluções corretas exigem pensamento divergente (Dorsch, Häcker & Stapf, 2001; Greco, 2006; Guilford, 1950).

Existem dois tipos de conhecimento: o conhecimento declarativo e o conhecimento processual (Anderson, 1982).

Esses conhecimentos organizados e estruturados são parâmetros cognitivos que identificam um jogador de qualidade nos JEC (Rink, French & Granham, 1996).

O conhecimento tático declarativo é verbalizado através do conhecimento das posições dos jogadores e das estratégias básicas de defesa e ataque (Thomas, French & Humphires, 1986).

No desporto, esse conhecimento é entendido como a capacidade do atleta de saber o que fazer em uma determinada situação de jogo (Chi & Glaser, 1980; Greco, 2006; Oliveira, Beltrão & Silva, 2003).

Por outro lado, o conhecimento tático processual é identificado nas ações que envolvem alto grau de habilidade motora podendo ser definido através do conhecimento de como fazer as ações (Chi & Glaser, 1980; Eysenck & Keane, 1994; Sternberg, 2000).

Diferentemente do conhecimento tático declarativo, o processual não pode ser verbalizado, esse conhecimento é a ação motora em si, solicita o uso de processos cognitivos necessários a efetivação da mesma (Chi & Glaser, 1980; Eysenck & Keane, 1994; Sternberg, 2000).

O conhecimento tático processual pode ser considerado, portanto, mais complexo em relação ao declarativo.

2.3 A importância do conhecimento tático na iniciação da base

O conhecimento tático para o Futebol é de suma importância para o desempenho individual e da equipe. Garganta (1997) e Mesquita (1998) inferem que conhecimentos táticos declarativo e processual estão relacionados entre si, pois a forma como o jogador analisa as ações durante o jogo depende da forma como o mesmo percebe e concebe este mesmo jogo.

Esses dois tipos de conhecimento estão relacionados com a aquisição e execução de habilidades motoras (ANDERSON, 1987 citado por TANI, 2006). Os atletas transformam o conhecimento declarativo em processual durante a sua vida esportiva, conseguem transformar o “que fazer” em habilidade de “como fazer” (TANI, 2006).

Corroborando com Allard (1993) e Williams e Davids (1995) que concluíram, através de estudos, que existe uma relação positiva entre conhecimento declarativo e processual, ou seja, saber “o que fazer” facilita o saber “como fazer” e vice-versa, em síntese, Thomas & Thomas (1994) diz que é necessária uma determinada quantidade de conhecimento declarativo para que o conhecimento processual se verifique.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa se classifica como um estudo transversal, descritivo com uma abordagem quali quanti.

Segundo ROUQUAYROL (1994), assim define a pesquisa transversal: é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado.

E a pesquisa quali quanti segundo Santos Filho (1995), estudiosos como Gage e Shulman defendem que as várias abordagens de pesquisa são igualmente legítimas e não estão em conflito necessário.

Por isso, defendem que a complementaridade deve ser reconhecida, considerando os distintos e variados desideratos da pesquisa nas ciências humanas, cujos propósitos não podem ser alcançados por uma única abordagem.

De acordo com (GRAMSCI, 1995, p. 51) as abordagens quantitativas e qualitativas tratam de fenômenos reais, atribuindo sentido concreto aos seus dados no qual referencia a nossa pesquisa.

3.2 Período e local da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário entregue aos participantes por meio das redes sociais, em virtude da condição momentânea de isolamento social, decretado pelo Governo do Estado (nº 33510 em 19 de março de 2020), aos técnicos de futebol.

A pesquisa foi realizada entre os meses de março, abril e maio de 2020.

3.3 Amostra

O universo da pesquisa foi composto por técnicos de futebol de base que atuam em projetos sociais, escolinhas de futebol tanto da periferia quanto no âmbito semi-profissional.

A amostra foi composta por 17 técnicos que trabalham no futebol de base na cidade de Fortaleza e região metropolitana.

3.4 Sujeito da pesquisa

Os indivíduos participantes da amostra foram convidados a participar da pesquisa pelo autor do estudo em seus ambientes de trabalho, eles tem entre 35 a 54 anos, do sexo masculino e feminino, sendo 94,1% masculino e 5,9% feminino atuantes como técnicos de futebol, com tempo de atuação entre 1 a 3 anos, a

descrição e as orientações referentes ao estudo, todas constavam em um questionário semi-estruturado elaborado na plataforma Google formulários.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra: técnicos de futebol de categoria de base, com mais de um ano de vivência na modalidade.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que não se enquadravam ou não trabalhavam com futebol do âmbito competitivo e/ou que não tenham pelo menos um ano de conhecimento da base.

3.5 Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os dados foram coletados através de questionários semi-estruturados na plataforma Google formulário, contou com 05 perguntas objetivas e 01 questão aberta para investigar o conhecimento dos técnicos de futebol de base, sobre o conhecimento tático.

3.6 Aspecto Ético

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir.

A qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7 Análise dos dados

Os resultados foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros, por meio da análise de conteúdo das respostas, que foram categorizadas e discutidas a luz da subjetividade. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que teve como base a pesquisa realizada com técnicos de futebol de base sobre o conhecimento tático no futebol.

A parte 1 do questionário, procurou-se caracterizar a amostra onde 94,1% é

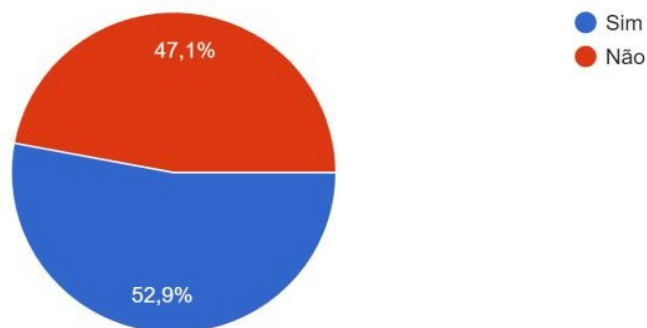
do sexo masculino e 5,9% do sexo feminino; com idades entre 35 a 54 anos; onde 41,2% são estudantes, 29,4% graduados, 29,4% especialistas, como mostram os gráficos abaixo.

Já na parte 2 do questionário buscou-se realizar questionamentos como tentativa de alcançar objetivos da pesquisa. Nos questionamentos, foi indagado: você trabalha com futebol de base? Você já ouviu falar em conhecimento tático no futebol? Você já ouviu falar do conhecimento tático declarativo (CTD)? Você já ouviu falar do conhecimento tático processual (CTP)? Sobre o entendimento dos técnicos em relação ao conhecimento tático declarativo (CTD) e conhecimento tático processual (CTP), você aplica o conhecimento tático no futebol a partir de qualidade?

Gráfico 1– TRABALHA COM FUTEBOL DE BASE

1. Você trabalha com futebol de base?

17 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020

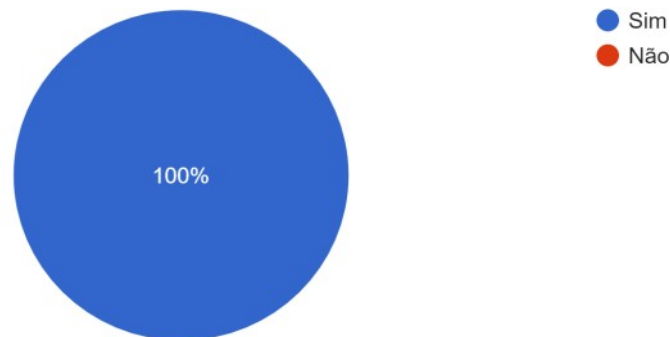
No gráfico 1, 52,9% responderam que trabalham com futebol de base e 47,1% não trabalham com futebol de base.

Os estudos acima demonstram que fundamentalmente há uma necessidade de um conhecimento mais profundo sobre futebol de base, assim como aprendizagem e treinamento. MCPERSON e VICKERS (2004) apontam que jogadores peritos são capazes de antecipar as ações que pretendem realizar no jogo e assim, superam os iniciantes ao regularem as suas execuções, detectando os possíveis erros e corrigindo as suas estratégias no decorrer das ações.

Gráfico 2 – CONHECIMENTO TÁTICO NO FUTEBOL

2. Você já ouviu falar sobre o conhecimento tático no futebol?

17 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020

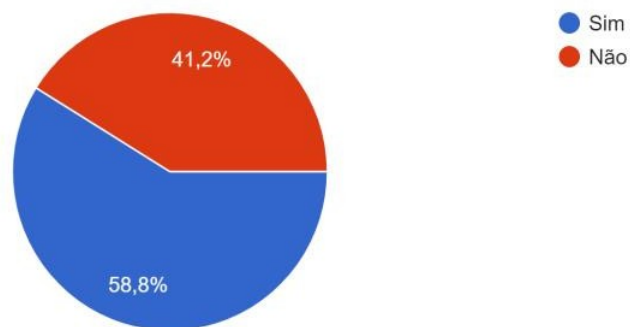
No gráfico 2, 100% já ouviu falar sobre conhecimento tático no futebol.

Os resultados são significantes no qual é fundamental para a formação esportiva. Segundo Garganta (2002) e Grego (2002) mostram que para aprendizado tático deve ser levado em conta não só a quantidade de anos de experiência, mas também a qualidade da prática.

GRÁFICO 3 – SOBRE CONHECIMENTO TÁTICO DECLARATIVO (CTD)

3. Você já ouviu falar sobre o conhecimento tático declarativo (CTD)?

17 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020

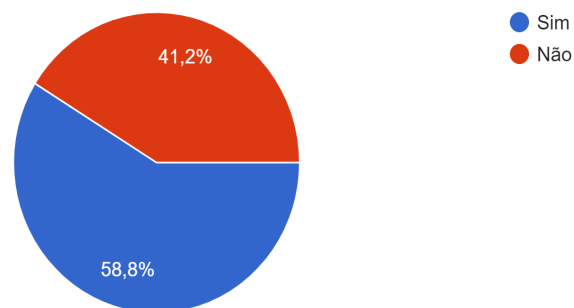
No gráfico 3, 58,8% já ouviram falar sobre conhecimento tático declarativo (CTD) e 41,2% não ouviram falar.

Considerando que o conhecimento tático no futebol não se manifesta de maneira genérica e sim específica da modalidade, tais processos amparam-se nas experiências prévias, armazenadas na memória de longo prazo e acionadas durante o jogo pela memória de trabalho. (LABORIS), (FURLEY E SCHEMPP, 2015) em forma de conhecimento.

GRÁFICO 4 - SOBRE O CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL (CTP)

4. Você já ouviu falar sobre o conhecimento tático processual (CTP)?

17 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020

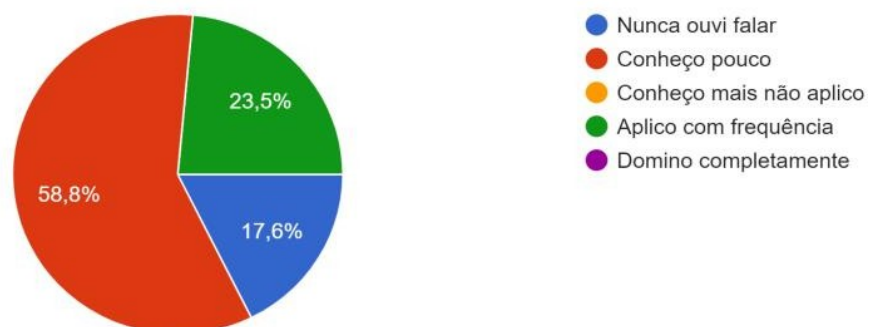
No gráfico 4, 58,8% já ouviram falar sobre conhecimento tático processual (CTP) e 41,2% não ouviram falar.

Os estudos apresentam uma positiva dos profissionais envolvidos na formação dos jogadores, pois o CTP é o conhecimento em ação, a tomada de decisão. O CTP é identificado nas ações que envolvem alto grau de habilidades motora ou seja se expressa em como realiza-las (CHI; GLASSER, 1980, GRECO 2006)

GRÁFICO 5 – ENTENDIMENTO EM RELAÇÃO AO CTD E CTP

5. Sobre seu entendimento em relação ao CTD e CTP:

17 respostas



Fonte: Dados da pesquisa 2020

No gráfico 5, 17,6% nunca ouviu falar sobre os conhecimentos táticos declarativo e processual, 58,8% conhece um pouco, 23,6% aplica com frequência.

Nos estudos relacionados ao CTP e CTD observou-se maior conhecimento devido a não se aplicar por parte dos treinadores. Os conceitos de conhecimento tático declarativo (CTD) E (CTP) foram inicialmente definidos por Anderson (1982) e transferidos da aprendizagem geral para o esporte. Este construto se materializa a partir da relação que se estabelece entre as capacidades de percepção e de tomada de decisão do jogador em campo (SONNENSCHNEIN 1987).

PORQUE A CATEGORIA DE BASE É TÃO IMPORTANTE NO FUTEBOL?

Sobre as respostas da pergunta nº 6, conclui-se que os técnicos confirmam que a base é o principal meio para formar jogadores, que podem desenvolver habilidades e profissionais de qualidade

A categoria de base é o principal meio de revelar jogadores com alto nível de conhecimento, pois representa a fase onde todos os conhecimentos fundamentais relacionados a inteligência do jogador se desenvolve de maneira plena e abundante.

Por revelar grandes jogadores, temos visto isso acontecer inúmeras vezes. Se tivermos uma base forte, bem feita, gerenciada por profissionais qualificados, certamente teremos ótimos resultados, à médio e longo prazo.

Na categoria de base é onde se forma os atletas com fundamentos técnicos específicos, ações cognitivas e psicológicas, comportamental e social, ou seja a base prepara o atleta, pra chegar bem no profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com essa pesquisa, que teve como público os técnicos de futebol de base, no qual, verificou-se o entendimento dos técnicos sobre o conhecimento tático no futebol. A partir dos dados coletados, a maioria dos técnicos tem pouco entendimento do conceito de conhecimento tático declarativo e conhecimento tático processual.

Confirmamos com isso as hipóteses lançadas no início do trabalho que os técnicos de futebol de base, dominam de forma muito rasa os conceitos táticos de futebol.

Queremos também reforçar que o estudo não se encerra aqui, é um estudo que solicita mais novas pesquisas, é um conteúdo amplo, sugerindo que os técnicos façam capacitação dos conhecimentos táticos, para que possam aplicá-los e assim desenvolver as habilidades dos atletas de base.

6. REFERÊNCIAS

Anderson, R. J. (1982). **Acquisition of cognitive skill**. *Psychological Review*, 89, 369-406.

Chi, M. T., & Glaser, R. (1980). **The measurement of expertise: Analysis of the development of knowledge and skill as a basis for assessing achievement**. In E. L. Baker & E. L. Quellmalz (Eds.), **Educational testing and evaluation: Design, analysis, and policy** (pp. 37-48). Beverly Hills, CA: Sage Publications.

Dorsch, F., Häcker, H., & Stapf, K. H. (2001). **Dicionário de Psicologia**. Petrópolis vozes.

EYSENCK, M. W. E KEANE, M. T. **Psicologia Cognitiva: um manual introdutório**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1994.

GARGANTA, J.; PINTO, J. **O ensino do futebol**. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J.(Eds.).**O ensino dos jogos desportivos**.Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física/ Univeridade do Porto, 1994. v1p.95-136.

GARGANTA, J.; **Modelação Tática do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento**.Tese de Doutoramento. FCDEF. Universidade do Porto,1997.

GARGANTA, 2002 E GRECO, 2002

GIACOMINI, D. S.; GRECO, P. J. **Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições**. Revista Portuguesa Ciência do Desporto. v. 8, p. 126-136, 2008

Giacomini, S.D. (2007). **Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: estudo comparativo entre estudo de diferentes categorias e posições**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Treinamento Esportivo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Greco, P. J. (1995). **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: Aplicação no handebol**. Tese de Doutoramento, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Greco, P. J., & Chagas, M. H. (1992). **Considerações teóricas da tática nos jogos desportivos coletivos**. Revista Paulista de Educação Física, 6, 47-58

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Greco, P. J. (2006). **Conhecimento tático-técnico: Eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 20, 210-212.

Guilford, J. P. (1950). **Creativity**. American Psychologist, 5, 444-454.

GIACOMINI, D. S.; GRECO, P. J. **Comparação do conhecimento tático processual em jogadores de futebol de diferentes categorias e posições**. Revista Portuguesa Ciência do Desporto. v. 8, p. 126-136, 2008.

IROKAWA, G. N. F. et al. **Comparação do nível de conhecimento tático declarativo de duas equipas de futebol, relacionado ao tempo de prática do atleta e posição que atua em campo**. Educação Física Deportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, Año 15, n. 154, marzo,2011.

LABORIS, FURKLEY E SHEMPP, 2015

Konzag, I. (1985). **A formação técnico-tática nos jogos desportivos**. Futebol em Revista, 14,41-45

MCPERSON e VICKERS (2004)

Memmert, D., & Perl, J. (2009). **Analysis and simulation of creativity of creativity learning by means of artificial neural networks**. Human Movement Science, 28, 263-282.

Morales, J. P., & Greco, P. J. (2007). **A influência de diferentes metodologias de ensino aprendizagem-treinamento no basquetebol sobre o nível de conhecimento tático processual**. Revista Brasileira de Educação Física, 21, 291-299.

QUEIROGA, M.A. **O conhecimento tático-estratégico do distribuidor de alto nível: um estudo com distribuidores das seleções brasileiras de voleibol feminino e masculino**. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Desporto: Treino de Alto Rendimento). Universidade do Porto, FCDEF, Porto, 2005.

Rink, J., French, K., & Graham, K. (1996). **Implications for practice and research**. Journal of Teaching in Physical Education, 15, 490-509.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi Editora Médica e Científica Ltda., 1994

SANTOS FILHO, José C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (Org.). Pesquisa educacional: quantidade de qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

Sonnenschein, I. (1987). **Psychologisches training im Leistungssport**. In H. Gabler, J. R. Nitsch, & R. Singer (Eds.), Einführung in die Sportpsychologie – Teil 2: Anwendungsfelder (pp. 159-188). Schorndorf: Hofmann.

Sternberg, R. J. (2000). **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed.

TANI, G.; SANTOS, S.; MEIRA, C. M.; **Pedagogia do Desporto**. 1ª Edição. Editora: Guanabara Koogan. Cap. 18, 2006.

Thomas, J., French, K., & Humphires, C. (1986). **Knowledge development and sport skills performance: Directions for motor behavior research**. Journal of Sport Psychology, 8, 259-272.

THOMAS, K.T.; THOMAS, J.; **The Development of Sport Expertise: The relation of knowledge and performance**. Journal of Sports Psychology, 1994.